

# TECNOLOGIA, UM APARATO PRIORITÁRIO À PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joslaine Antonio Pereira de Oliveira

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: joslainerv@hotmail.com)

Luciene Rosa de Assis

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: lucieneassisrv@hotmail.com)

Simone Aparecida Barbosa

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: simonebar955@gmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafaletasrv@hotmail.com)

## RESUMO

O artigo intitulado: Tecnologia, um aparato prioritário à prática docente na educação infantil, estrutura-se por abordagens e pesquisas bibliográficas acerca dos artifícios tecnológicos, que de maneira direta, são artifícios contributivos às metodologias docentes contemporâneas. Para tal estudo, objetivou-se por analisar, quão importante é o acesso das crianças aos recursos midiáticos, assim como o fato de a literatura no cenário atual poder ser explorada e aceita de modo dinâmico e atrativo. Ademais, para fundamentar o presente estudo, contou-se com o referencial de Arruda (2004); Abramovich (2001); Kenzi (2001) entre outros célebres teóricos. A presente pesquisa justificou-se por compreender quais os benefícios o docente pode ter inserido em suas práticas docentes, além de explorar os campos de experiências de cunho literário. Por fim, esse trabalho científico estruturou-se por compreender quais os maiores desafios encontrados pelos docentes para aulas com uso de tecnologias e quais as contribuições dessas à Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Tecnologias. Professor.

## TECHNOLOGY, A PRIORITY APPARATUS TO TEACHING PRACTICE IN CHILD EDUCATION

### ABSTRACT

The article entitled: Technology, a priority device for the practice of early childhood education, is structured for approaches and bibliographic research on technological

buildings, the direct way, are the buildings contributing to contemporary documented methodologies. For this study, we aim to analyze, how important is the access of children to media resources, such as the facts of a literature in the current scenario that can be explored and accepted in a dynamic and attractive way. In addition, to support the present study, we used the framework of Arruda (2004); Abramovich (2001); Kenzi (2001) among other famous theorists. The present research was justified by understanding the benefits or documents that may have been inserted in their practices, in addition to exploring the fields of literary experiences. Finally, this scientific work is structured to understand what are the biggest challenges faced by teachers for classes with the use of technologies and what are their contributions to Early Childhood Education.

**Keywords:** Children's Literature. Technologies. Teacher.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da percepção de que alguns professores ainda não fazem o uso adequado das tecnologias disponíveis nas escolas públicas. De tal maneira, foi possível perceber durante esse período de estágio do curso de Pedagogia, as dificuldades que esses profissionais encontram ao lidar com os recursos midiáticos e modernos em sala. O que, no entanto, seria de grande valia à atualidade, pois vivem-se cada dia mais dependentes desse novo modo de interação social, e isso deve refletir nas instituições em todas as etapas, porém, com o foco os anos iniciais que são a base da Educação Infantil, em que a criança está em pleno desenvolvimento cognitivo.

Conquanto, observa-se que as escolas ainda enfrentam a falta de incentivo, tanto do poder público, que não disponibiliza um treinamento adequado, nem os materiais como *tablets*, *notebooks* entre outros meios de acesso às mídias, como, também do corpo docente que se priva de mais uma tarefa a ser cumprida e não como um reforço contínuo para o desenvolvimento de suas habilidades.

Todavia, essa inserção traz alguns questionamentos, como: as tecnologias podem ser utilizadas na educação infantil em favor do incentivo ao estudo da literatura? Quais os recursos tecnológicos têm sido adotados pelos professores da fase inicial da educação infantil? Que tipo de formação continuada tem sido oferecido pelo poder público em favor do aperfeiçoamento dos docentes quanto às novas tecnologias?

Cabe pensar que os recursos tecnológicos são contemporâneos, e devem estar introduzidos na educação em todas as etapas. No entanto o maior desafio que pode ser verificado é que não há estímulos quanto ao uso destes recursos em sala de aula, por falta de capacitação e desinteresse, tanto da escola, que não proporciona a formação continuada aos professores, como do docente que não desperta para o novo momento global.

Dessa forma, também, pode ser verificado que a falta de incentivo dos órgãos públicos e privados fazem com que o educador se desestime por buscar novos conhecimentos. Portanto, a pesquisa tem como objetivo salientar a necessidade da capacitação dos professores por meio da formação continuada, assim como a reflexão acerca dos pontos contributivos que os recursos midiáticos e de tecnologia podem ofertar ao ensino literário na Educação Infantil.

## **2 OS RECURSOS MIDIÁTICOS E A EDUCAÇÃO**

### **2.1 Um breve contexto voltado ao ensino e uso das tecnologias**

A tecnologia faz parte da vida da maioria dos indivíduos, desde muito cedo, mesmo antes de elas saberem ler ou escrever. Algumas crianças são apresentadas ao mundo digital ainda nos primeiros anos de vida. De modo que, adquirindo, se apropriam muito cedo de habilidades e competências diversas. Como enfatiza Froés (2002, p. 01), “a tecnologia sempre afetou o homem”. E a escola tem um papel fundamental nesse processo, em que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve ser garantido o direito da criança, ainda nos anos iniciais da educação, o direito de se apropriar de tais conhecimentos advindos dessas ferramentas.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura. Em suas diversas modalidades: as artes, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2019, p. 38).

Deste modo, recorreremos a tempos mais retrógrados onde o homem utilizava a tecnologia para garantir a sua sobrevivência, como forma de lazer e também para construir seu conhecimento. Assim, é perceptível que segundo Abramovich, (2001, p. 32), “quando o professor se propõe a ensinar, e os alunos a aprenderem, uma corrente

de elos de afetividade vai se formando e o cumprimento das atividades passa ter sentido para todos”. Além disso, observa-se, por um lado, que os meios eletrônicos fazem parte do cotidiano da maioria dos nossos alunos. E por isso, é importante que o professor utilize as ferramentas digitais para criar, e estimular a criança à prática da leitura. A literatura tendo a tecnologia como aliada, tem como finalidade atuar como parceira na educação, deixando-a mais moderna, tornando o aprendizado interessante, divertido e significativo.

O uso da tecnologia faz parte do desenvolvimento da ciência e o que de fato acrescenta as particularidades e valores que ocorrem nos meios em que a educação atua, ou seja, a realidade do educando com o propósito de agregar e facilitar as diversas formas de determinações quanto ao reconhecimento de um cidadão que acompanha e faz com que seja possível atender as diferentes atitudes e valores da ciência na formação do cidadão, cada vez mais presente e operante no meio que o cerca (KAWAMURA, 1990, p. 28).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, traz uma proposta de ensino, no que concerne o aprender alcançável para toda a nação, o referido documento afirma que:

[...] à educação é direito de todos, e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho [...] (BRASIL, 1988, p. 01).

Logo, o aprender contínuo, é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente do seu saber, a escola como lugar de crescimento permanente para o desenvolvimento do educando, este facilitado por meios tecnológicos que são próximos a suas vivências.

E de acordo com a BNCC:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências (BRASIL, 2019, p. 40).

Destarte, as contribuições da Literatura, mesmo diante desse acervo tecnológico atual e contemporâneo, devem ser pautadas nos campos de experiência e construção de habilidades. Esses campos de experiências correspondem a:

Escuta - Mesmo antes de nascer o indivíduo já tem o primeiro contato auditivo, pois ainda dentro da barriga da mãe, ele ouve os primeiros sons. E é por meio desses sons que o mesmo começa a interagir com o mundo em que será inserido. No entanto, a criança precisa construir experiências na qual ela tenha que escutar os adultos e assim desenvolver essa habilidade, passando assim, para o próximo estágio do desenvolvimento.

Com isso, Oliveira (2008, p. 283), afirma que: “surgem propostas para ouvir as crianças e explorar suas múltiplas linguagens e por intermédio de sua participação ativa, buscar um novo jeito de dialogar com elas em diferentes contextos sociais”. Nessa etapa a criança é muito auditiva. Por isso, é interessante que o professor em sala, trabalhe com recursos como *audiobooks*, contação de histórias, leitura de livretos, músicas dentre outros. Assim pode possibilitar, ao aluno a compreensão e interpretação do eu, mantendo o senso de pertencimento, para posteriormente obter compreensão do outro, mantendo assim uma relação de troca.

Um dos aspectos mais interessantes ainda na Educação Infantil é de que o docente promova a técnica da escuta ativa na escola. É uma forma de trabalhar com a criança no espaço em que ela vive, buscando estabelecer uma relação de confiança entre professor aluno. Esse procedimento tem como objetivo desenvolver a empatia, reforçar a autoestima, em que as crianças atendam melhor aos comandos, se sentindo mais confiantes e respeitadas.

Fala – A partir da escuta, a criança estabelece uma nova habilidade, desenvolvendo a oralidade. Logo, se torna um novo meio de interação social, entre ela e tudo aquilo que está a sua volta. Dessa forma, é importante que o professor incentive a criança nas práticas educativas, dando espaços, na roda, nas brincadeiras, nas contações de histórias. É importante criar situações em que a criança fale o que ela quer, o que ela precisa, o que ela não gosta, oportunizar para que ela explique o mundo em volta dela. Naturalmente, cabe ao professor buscar metodologias que permitam que a criança desenvolva suas capacidades de comunicação.

Neste sentido, o uso da contação de histórias, da musicalização, das rodas de conversa, por meio da ludicidade, em que cada criança possa interagir, diversificar a sua oralidade e ampliar seu vocabulário. Assim, o professor cria possibilidades para que o aluno se torne protagonista de seu saber, estimulando o uso da oratória, desenvolvendo as competências necessárias para conviver socialmente.

Ressaltando, que essas habilidades a serem desenvolvidas estão pautadas na BNCC, a qual especifica que:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2019, p. 38).

Contudo, é relevante a inserção das mídias no ensino de Literatura Infantil, levando em consideração a realidade da escola e o contexto social ao qual a criança está inserida. Também como a disponibilidade de recursos oferecidos pelo poder público às instituições e a capacitação de professores para manusear tais recursos.

Pensamento - A partir da escuta e da fala a criança vai construindo seus pensamentos sobre o mundo, e tudo à sua volta. Por meio desse novo estágio de equilíbrio, entre a escuta e a fala ela vai assimilando novos conceitos, resignificando os códigos a ela apresentados. Desse modo, ela vai reconhecer que ela tem a capacidade de pensar, e colocar em práticas seus pensamentos.

Assim, a criança percebe o mundo à sua volta, diferenciando o certo do errado, o belo do feio, o que gosta e o que não gosta, o que pode e o que não pode. Segundo Piaget, a interação entre o indivíduo e o ambiente é responsável pela formação do conhecimento humano. Por consequência, esse no estágio do desenvolvimento do indivíduo, traz uma série de questionamentos, que a criança carrega para suprir suas necessidades.

Nessa etapa, os pequenos entram na fase do por que, pois necessitam de respostas para que possam contentar-se e, partir para uma nova fase. A medida que a criança pensa, ela recria no seu imaginário, possíveis significados para o seu pensamento, e não encontrando a resposta, por meio do desenvolvimento cognitivo, cria possíveis soluções para sanar seus questionamentos, por intermédio de uma pessoa que ela confia, geralmente os pais, o professor, nascendo aí, o que se intitula como uma criança curiosa.

Segundo Piaget, (apud WADSWORTH, 1996, p. 13), “a teoria da equilibração, de uma maneira geral, trata de um ponto de equilíbrio entre a assimilação e a

acomodação, e assim, é considerado como um mecanismo auto regulador, necessário para assegurar à criança uma interação eficiente dela com o meio ambiente”.

Desse modo, o professor e a escola devem proporcionar momentos onde a criança possa expressar o seu pensamento e suas ideias. Podendo utilizar de recursos variados, tendo como ferramenta os meios digitais, usando a tecnologia como aliada, para que assim os alunos possam desenvolver a sua linguagem. Assim sendo, o docente poderá lançar mão de meios já disponíveis na instituição, bem como, um filme na lousa mágica, em que posteriormente, o mesmo possa propor que as crianças mudem o fim da história, relatando oralmente, o que mais gostaram? Qual o novo final eles dariam para o filme? Por consequência, essa metodologia, propicia um aprendizado significativo.

Outrossim, esses recursos, têm a capacidade de construir pessoas pensantes, inteligentes e reflexivas, além de, promover a autoestima, o bem-estar e a autoconfiança dos alunos. A ideia é de uma escola nova, onde a capacitação dos professores, por meio da formação continuada, respalde o professor, quanto a mudanças nos planejamentos das práticas educativas. De modo que, essa transformação do docente inovador, possa agregar atividades dinâmicas que explorem mais os campos de experiências, e que caia no gosto dos pequenos.

Imaginação – A criança desde pequena tem a capacidade de imaginar e perceber o mundo à sua volta. Ela cria, recria, inventa, sonha. Ao explorar a cultura, e os conhecimentos construídos ao longo da humanidade, o professor tem em suas mãos, o poder de instigar a criança ao imaginário, que é único, singular para cada indivíduo.

A atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque esta experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para imaginação dela (VYGOTSKI, 1998, p. 22).

Deve-se de tal maneira, salientar que, despertar incentivos à imaginação ainda nos anos iniciais do ensino infantil é de suma importância, pois a Educação Infantil é a base do desenvolvimento da criança na idade certa. Portanto se o aluno tiver uma base fortalecida ainda nos primeiros anos, são construídas habilidades que podem ser estimuladas pela tecnologia por meio de vídeos, canções e todo encantamento das mídias contemporâneas o que é de extrema relevância, porque a criança está em seu pleno desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

Segundo Vygotsky (1998, p. 22),

[...] a criança menor tem sua ação sobre o mundo determinada pelo contexto perceptual e pelos objetos nele contidos. Entretanto, a criança em idade pré-escolar ingressa no universo da brincadeira de faz-de-conta, nesse novo espaço em que desenvolve uma importante função psicológica superior, a imaginação, que lhe permite desprender-se das restrições impostas pelo ambiente imediato, possibilitando-lhe transgredir e subverter as regras impostas por ele. Essa criança agora é capaz de transformar o significado dos objetos, modificando um elemento da realidade em outro.

Assim, levando em consideração todos esses aspectos do desenvolvimento da aprendizagem, os campos de experiências trabalhados de forma criativa, é uma condição necessária para o desenvolvimento integral do indivíduo. Haja vista, que, por meio dessas competências, a criança se torna um adulto pensante, reflexivo e cheio de planos, advindo do seu intelecto, transformado em sonhos vindouros, que logo, as suas funções cognitivas os propulsionam para a realidade. Tendo em vista a formação integral do indivíduo, uma condição necessária para que ele possa exercer a cidadania.

Os campos de experiências tem grande relevância no contexto educacional infantil, pois os mesmos promovem o autoconhecimento, a autoconfiança, o autocontrole e até mesmo a empatia. Assim, ao explorar essas habilidades a escola será reconhecida, e apresentará grandes chances de colaborar para formação de cidadãos conscientes e reflexivos, para um futuro melhor, onde haja equidade, oportunidade a todos.

## **2.2 Tecnologias utilizadas na Educação Infantil**

As tecnologias têm sido uma exigência do mundo atual, a qual se torna uma ferramenta importante e necessária na contemporaneidade. Logo, é dever da escola e direito estabelecido pela BNCC de que a criança possa ter acesso ao ensino da educação infantil. Condensa-se nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, ainda na educação infantil. Desse modo, a escola pode adequar-se aos recursos já adquiridos, e a partir daí, criar novas estratégias e metodologias para possibilitar que todas as crianças tenham acesso ao ensino tecnológico, explorando todas as áreas do conhecimento.

Consonante, Machado (2004, p.100) elucida que:



Não se trata de discutir o uso ou não uso das tecnologias – o que, além de um contrassenso do ponto de vista da racionalidade técnica e da perspectiva histórica, seria estéril, uma vez que elas estão por toda a parte e sua presença somente tende a aumentar. Trata-se de buscar um mínimo de consciência sobre seu uso, que possibilite à escola o exercício das funções primordiais, sem o insólito expediente de deixar-se pautar pelo que as tecnologias permitem ou não realizar.

Desta forma, pode-se utilizar diversas ferramentas tecnológicas no ensino de Literatura Infantil. Tais recursos como: Datashow, tabletes, televisões, celulares, caixa de som dentre outros. Nesse processo de inserção, é importante ressaltar que as escolas públicas em incontáveis casos, mesmo não contando com todos os recursos, devem buscar estratégias para possibilitar meios aos quais todos sejam beneficiados.

Essas ferramentas são de suma importância no processo de ensino aprendizagem, ainda nos anos iniciais da educação infantil. É um processo contínuo e lento, em que o professor deve mediar e planejar esse ensino. Esse planejamento é muito importante para alcançar o aprendizado significativo. Vários recursos disponíveis podem ser usados, como: data show em que podem ser apresentados livros, gibis, revistas, textos, imagens, filmes, o que favorece e ajuda muito no desenvolvimento da percepção infantil, que é a faixa etária que vem sendo supracitada neste artigo.

Sobre as estratégias do professor, Valle, Mattos e Costa (2013, p. 59), ressaltam que:

[...] o educador precisa fazer interações com o conhecimento científico e o conhecimento pedagógico, utilizando as melhores estratégias de ensino para motivar o aluno, permitindo que ele compreenda a importância das tecnologias da informação e comunicação e suas utilizações.

Dentre esses recursos a utilização leitura de imagem tem se mostrado muito eficaz. Porque a criança tem a oportunidade de criar histórias por intermédio das imagens que foram observadas. Desse modo, essa ferramenta usada com planejamento prévio, se faz bastante relevante. É um processo de aprendizagem que deve ser planejado e adequado ao ritmo e a realidade da clientela.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação (BRASIL, 2006, p.31):

As possibilidades de desenvolvimento estão relacionadas às oportunidades que a criança tem de participar de diferentes experiências, em espaços e tempos que propiciam o contato, o conhecimento e o uso de linguagens diversas, inserindo-se em múltiplos sistemas simbólicos da cultura de que participa, que passam a apoiar outras aprendizagens.

A criatividade desenvolvida pelo professor é fundamental para um resultado dinâmico e satisfatório. O professor regente deve lançar mão do que a escola tem para oferecer, e por meio desses recursos, planejar sua aula de modo a atender todas as especificidades. Contudo, o educador criativo além de transformar o meio em que as crianças estão inseridas, ele contribui para a educação formal das crianças, por meio de mudanças de comportamento, ensinando o respeito mútuo e a colaboração, tornando-as assim, indivíduos melhores para inserção na sociedade.

Formar para novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e pesquisa a imaginação, capacidade de memorizar e classificar, a leitura e análises de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2000, p.128).

Assim, denota-se que as tecnologias na era vigente abordam as diversas áreas do conhecimento. O mesmo oportuniza ao aluno o desenvolvimento integral, que é estabelecido por lei, garantindo também assim, o aprendizado no tempo certo, adequado à sua faixa etária. Apesar disso, tanto o docente quanto a escola devem estar aptos e capacitados para desenvolverem o projeto de forma integral e tornando um trabalho prazeroso e eficaz.

### **2.3 Tecnologias inseridas como uma ferramenta para o ensino da Literatura Infantil**

É necessário, dar aos alunos uma atenção especial nesta fase, já que a tecnologia associada ao ensino de literatura nos anos iniciais da educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento e para o aprendizado do indivíduo, pois os mesmos necessitam serem encorajados, instigados a novas descobertas e a vivenciarem experiências diversas. Nessa etapa, as crianças são denominadas como uma geração de nativos virtuais, por já estarem inseridas em uma sociedade tecnológica e acerca do uso das tecnologias como mediação para o trabalho docente, Kenzi (2011, p. 103) nos esclarece que:

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

Desse modo, a escola tem mais facilidade em trabalhar as tecnologias, pois a maioria das crianças já vem com uma bagagem, promovendo um ensino para todos, criando oportunidades de um aprendizado qualitativo. Ressalta-se que esse prévio conhecimento é um aliado da escola para o planejamento do ensino tecnológico, abrangendo todas as áreas do conhecimento. A instituição pode adequar-se aos recursos já existentes na escola, criando novas metodologias para a inserção da tecnologia no ensino de Literatura, a partir da realidade dos discentes.

De acordo com Arruda (2004), a inserção da tecnologia no ambiente da sala de aula para a prática da aprendizagem exige que se tenha o conhecimento das práticas relacionadas quanto à diversidade e as inferências dos resultados vivenciados por parte homem.

Esse processo deve ser planejado e mediado pelo professor, de modo que alcance toda as crianças, até mesmo aquelas que não tiveram a oportunidade de adquirir esse conhecimento prévio. Contudo, a possibilidade de se obter sucesso nesse processo de ensino aprendizagem é bem satisfatória, pois além do aprendizado, as crianças no geral, serão oportunizadas por intermédio da igualdade social, a inserção no mundo tecnológico.

Conforme Silva, (2010), as tecnologias da mídia, estão criando profundas mudanças sociais. Logo, permitir o emprego de tais recursos, é inserir os jovens e crianças na sociedade, já que essas tecnologias possuem potencial para democratizar e transformar as desigualdades existentes. Assim, ao utilizar essa ferramenta no ensino de Literatura Infantil, o professor promove a equidade, o que possibilita que as crianças tenham a oportunidade de aprender de forma integral, e no tempo certo.

Desta forma, destaca-se que a introdução das novas tecnologias no Ensino de Literatura Infantil, promove a escola, com grande êxito, pois equilibra o ensino no tempo certo. A partir dessa inserção, a escola possibilita que criança possa assimilar e adquirir novos estímulos para desenvolver a prática da leitura, a coordenação motora para melhorar a escrita e o desenvolvimento psicossocial, também no desempenho da oralidade e principalmente ao hábito de leitura.

Conforme destaca Arruda (2004), o docente, ao desenvolver as habilidades de reflexão e autorreflexão no aluno e em si próprio, compreende essas dimensões para os valores que assiste e faz parte. Nesse processo, o interesse das crianças pelo material apresentado pelo docente, faz com que os mesmos adquiram equilíbrio cognitivo, passando assim para outra etapa de aprendizado.

Visto que o ensino infantil é como uma escada, constituída de degrau por degrau, é um processo lento, que exige paciência e interesse, tanto da escola, quanto do educador. Por fim, compreende-se que ao usar as tecnologias, o docente pode alicerçar formas diretas de aprendizagens e propiciar momentos literários únicos. Assim, formular estratégias que podem elevar a maturidade e a aprendizagem significativa em incontáveis crianças.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É pertinente que o Ensino de Literatura, tendo como aliada as tecnologias dentro do contexto escolar, traz novos desafios e possibilidades para o processo de ensino aprendizagem. Assim, percebeu-se, que o uso dessa nova ferramenta, torna-se indispensável na atualidade. Diante disso, é necessário, que os responsáveis pela educação tenham consciência que as tecnologias são primordiais no processo educativo contemporâneo, pois, como supramencionado, as crianças já nascem imersas em uma era digital. Logo, o professor precisa adequar à realidade do mundo moderno, para o Ensino de Literatura na Educação Infantil. Desse modo, a escola tem como papel fundamental, manter o professor motivado, na busca do seu aperfeiçoamento. Além da oferta da instituição para uma formação continuada, o docente precisa aprimorar seus conhecimentos de maneira pessoal, visando à formação contínua das suas práxis.

Destarte, uso dos aparatos tecnológicos de modo geral na educação é de suma importância, já que a mesma se tornou uma ferramenta facilitadora para o trabalho do professor. Em contrapartida, os docentes precisam de uma formação continuada direcionada ao uso dos recursos tecnológicos. Pois sem esse amparo, o mesmo pode não consegue executar o seu trabalho de forma ampla e efetiva. Assim sendo, o docente deve ter a compressão que o mundo mudou, pois é notório que as crianças da atualidade são denominadas nativas virtuais, e necessitam de receber aulas que tenham esse cunho tecnológico. Dessa maneira é preciso explorar essas novas técnicas, adequando-as ao seu currículo e conseqüentemente ao seu planejamento de aula. Por fim, o crédito às tecnologias no campo educacional é emergente, pois em um mundo globalizado e contemporâneo a literatura se faz fundamental e essa precisa estar amalgamada à modernização.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Dona Licinha. **Revista Nova Escola**, Seção Era uma vez. São Paulo. Ano, XVI, n. 146, p. 36, out. 2001.

ARRUDA, E. P. **Ciber professor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

FRÓES, Jorge R. M. Educação e Informática: **A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição**. 2002. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2020.

KAWAMURA, L. **Novas tecnologias e educação**: São Paulo, Ática, 1990.

KENZI, V. M. **O uso do computador em sala de aula**: São Paulo, Ática, 2001.

LOPES, M. I. V. **Pesquisas em comunicação**: formulação de um modelo metodológico: São Paulo, 2002.

MACHADO, N. J. **Conhecimento e valor**. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Educação em pauta: teoria e tendências).

MORAIS, R. de (Org.) **Sala de aula: Que espaço é esse?** 7. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

OLIVEIRA, Manfredo. A. de. **Ética e racionalidade moderna**. São Paulo: Loyola, 2007.

PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

SANTOS, Filho José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.) **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 5. ed, São Paulo: Cortez 2002.

SILVA, A. **Sala de aula interativa**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho; COSTA, José Wilson. **Educação digital**: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WADSWORTH, Barry. **Inteligência e afetividade da criança**. 4. ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1996.